

Especial Lisbon & Estoril Film Festival 2013

Começa amanhã em Lisboa e no Estoril, prolongando-se até dia 18, mais uma edição do Lisbon & Estoril Film Festival (LEFF), que desde o ano passado se realiza em simultâneo na capital e no Estoril. O diretor do festival, o produtor Paulo Branco, falou ao DN sobre o LEFF 2013, que tem secções novas e acrescenta a televisão às outras linguagens artísticas que abrange e se cruzam com a do cinema

“O esforço feito pelas autarquias consolidou o festival”

EURICO DE BARROS

A agudização da crise, que afeta muito as autarquias, não prejudicou este ano o Lisbon & Estoril Film Festival (LEFF)?

Comecei este festival numa situação absolutamente provisória, em resposta a um desafio do então presidente da Câmara de Cascais, António Capucho. Agora, já vamos na sétima edição e com a reunião de esforços das câmaras de Cascais e Lisboa há uma verdadeira consolidação do festival. O LEFF é um festival que as autarquias, o público e os media já estão à espera que aconteça. E mesmo nesta situação complicada que o país atravessa, sempre houve por parte das autarquias o desejo de que ele não acabasse. As condições não são as ideais, mas são as que se mantêm desde há algum tempo e que nos permitem alguma segurança de trabalho.

O LEFF nasceu como um festival interdisciplinar, cruzando o cinema com as outras artes. Neste ano, a TV surge na programação. Porquê?

Atualmente, a produção cinematográfica apresenta duas grandes modificações. Por um lado, uma dimensão mais universal, refletida na competição, que já não se resume a filmes europeus. Há cada vez mais uma interligação da produção cinematográfica mundial, com a circulação de autores. Por outro lado, estão a aparecer, para escapar a uma certa rotina das majors americanas e europeias, novos modos de produção, como os canais de cabo e outros meios de difusão, que alargam o espetro das possibilidades tradicionais que os grandes realizadores têm para criar e para se reinventar e apresentar as suas obras, e com mais liberdade. Veja-se a Netflix e o *House of Cards* do David Fincher. Neste ano, quisemos dar um exemplo da riqueza dessa produção, através da *Top of the Lake* da Jane Campion, da série do Oliver Stone, que fez, com materiais de arquivo, uma reflexão sobre a história dos EUA, e, do lado europeu, com *Carla e Eva*, do Agustí Villaronga, e *Die Andere Heimat*, do Edgar Reitz.

E quanto à secção Leituras?

Há uma apetência cada vez maior por parte do público por ouvir ler. Assim, vai haver uma leitura pelo J.M. Coetzee e pelo Paul Auster, de excertos do livro de cartas que eles trocaram, ainda não publicado em português, *Here and Now: Letters* (2008-2011). O Gérard Depardieu dorme poucas horas por noite e é um leitor compulsivo, e as *Confissões* de Santo Agostinho é uma das obras preferidas dele, que virá ler para nós. E haverá uma grande homenagem ao João César Monteiro, porque a obra escrita dele é completamente desconhecida e não se encontra disponível. Vamos aproveitar para lembrar essa obra fantástica, pedindo a personalidades da nossa vida intelectual, artística e política para vir ler os textos dele. Queria também referir a arte urbana. Temos em Portugal um dos maiores artistas urbanos, o VHILLS, que tem intervenções sistemáticas no mundo inteiro e uma obra extraordinária, e ele vai estar connosco. **O que destaca neste ano, em termos de outras novidades?**

As presenças do James Gray e do Alexander Sokurov, para além daqueles que já cá estiveram e vão aparecer muito mais ativos no seu relacionamento com o público. O Sokurov vem apresentar a sua *Tetralogia do Poder*, que nunca passou cá toda, incluindo o *director's cut* do *Moloch*, e o festival terá mais um dia para podermos ter o James Gray com o seu novo filme. Temos também a sorte de contar com seis filmes vencedores dos grandes festivais internacionais, e com a presença de dois dos realizadores, o Abdelatif Kechiche e o Gianfranco Rosi, e aproveitamos para fazer retrospectivas deles. Idem para o Alain Guiraudie, que também ganhou prémios neste ano. Teremos também a vencedora de San Sebastián, a Mariana Rondón, e o Alberto Serra, Leopardo de Ouro em Locarno. Virá ainda a artista e videasta Dominique Gonzalez-Foerster, veremos a obra cinematográfica do Jorge Silva Melo e a Bianca Li dará o concerto de encerramento, com um lado visual muito forte porque ela tem uma ligação muito grande ao cinema e é uma

“Autarquias, público e 'media' já esperam o festival todos os anos”

criadora que integra todas as linguagens artísticas. E teremos ainda a cantora e atriz libanesa Yasmine Hamdan, que o Jim Jarmusch aproveitou muito bem no seu último filme, e o grande pianista Piotr Anderszewski. E há duas secções novas, Cinema e Literatura, com cinco versões da *Madame Bovary*, e Ruturas, que se concentra no movimento dos anos 1960 de revolta contra a estética cinematográfica consagrada. E não esquecer a Competição, que inclui 12 dos filmes mais marcantes da produção internacional deste ano. **Como vai o festival associar a presença de Don DeLillo aos cinquenta anos do assassinato do presidente Kennedy?**

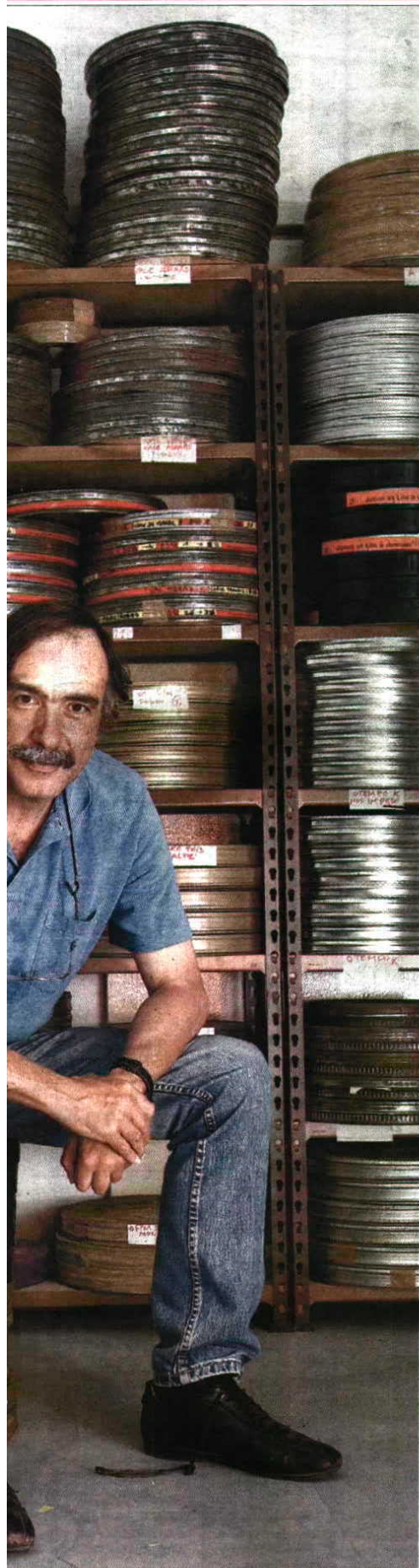
PERFIL

PAULO BRANCO

► Nasceu em Lisboa, em 1950
 ► Estudou no Técnico mas optou pelo cinema nos anos 1970, quando foi para Londres e depois para Paris, onde começaria a programar salas
 ► Além de ter produzido realizados como Manoel de Oliveira, João César Monteiro, João Canijo, João Botelho, Teresa Villaverde ou Pedro Costa, bem como nomes das gerações mais novas, Paulo Branco é também o mais internacional dos produtores portugueses, e ainda distribuidor e exibidor. **“Temos um festival com muitas facetas, mas que se cruzam todas umas com as outras e se ligam. Essa é a essência do LEFF”, diz.**

Vamos mostrar uma versão alongada do famoso filme de Abraham Zapruder, o único que registou o atentado, que tem 26 segundos e passa fotograma a fotograma, numa versão de 11 minutos, com o Don DeLillo a ler páginas do *Submundo* que se lhe referem. Posteriormente, ele falará sobre esse aniversário com a apresentação em Portugal da nova edição do *Libra*. E vamos contextualizar o *Submundo* com dois ou três filmes nele referenciados. E talvez haja uma surpresa: outro filme também ali referido, mítico e praticamente invisível, que passaremos como filme-surpresa a quando do debate com o DeLillo.





RODRIGO CARRITA / GLOBAL IMAGES

SEIS ESCOLHAS



'VÉNUS DE VISON' Filme de abertura (amanhã, Estoril, 00.00). Roman Polanski filma a peça de David Ives, com Emmanuelle Seigner e Mathieu Amalric.



'INSIDE LLEWYN DAVIS' No outro filme de abertura do LEFF (amanhã, Monumental 4, 22.00), os irmãos Coen filmam um jovem cantor de folk (Oscar Isaac) no Greenwich Village do início dos anos 1960.



'AS BADALADAS DA MEIA-NOITE' O clássico de Orson Welles e suas versões, apresentados pelo espanhol Luciano Berriatúa (dia 9, Monumental 1, 19.00).



'DENTRO DA CABEÇA DE CHARLES SWANN III' O novo filme de Roman Coppola, uma comédia com Charlie Sheen no papel de Swann (dia 10, Estoril, 19.15).



'TOP OF THE LAKE' Jane Campion assina esta série de televisão policial em sete episódios, rodada na sua Nova Zelândia natal (dia 11, Monumental 1, 14.00 e 19.00; dia 12, Monumental 1, 14.00 e 16.15).



'O GRANDE MESTRE' Wong Kar-Wai filma a vida e os tempos de Yip Man, o lendário professor de artes marciais de Bruce Lee (dia 15, Estoril, 21.30).



Short Term 12 (EUA) teve vários prémios no Festival de Locarno

Competição reflete a produção mundial

VARIEDADE A secção competitiva do Lisbon & Estoril Film Festival deste ano agrupa 12 filmes, seis de realizadores europeus e outros seis vindos de várias partes do mundo. É o caso de *Fish & Cat*, do iraniano Shahram Mokri, Prémio Especial da secção paralela Orizzonti do Festival de Veneza deste ano; *Viola*, do argentino Matias Piñeiro; *Harmony Lessons*, do cazaque Emir Baigazin; *La Ultima Pelicula*, do mexicano Raya Martin e do americano Mark Peranson (México/Canadá/Dinamarca/Filipinas); *Short Term 12*, de Destin Cretton (EUA), distinguido com vários prémios no Festival de Locarno, incluindo o de Melhor Actriz para Brie Larson; e *Vic + Flo Viram Um Urso*,

de Denis Coté (Canadá), vencedor do Prémio Alfred Bauer no Festival de Berlim.

Juntam-se a eles *A Batalha de Solferino*, da francesa Justine Triet; *Tip Top*, de Serge Bozon (França/Luxemburgo/Bélgica), com Isabelle Huppert e Sandrine Kiberlain, e Menção Especial da Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes; *Quando a Noite Cai em Bucareste ou Metabolismo*, do romeno Corneliu Porumboiu, autor de *12:08 a Este de Bucareste*; *Sieniawka*, de Marcin Malaszczyk (Alemanha/Polónia); *Stop the Pounding Heart*, de Robert Minervini (EUA/Itália/Bélgica), e *Das Merkwürdige Katzchen*, do alemão Ramon Zürcher.

Muitos convidados de todos os azimutes das artes e da cultura

PRESENCAS A atriz francesa Juliette Binoche, que no dia 17 vai conversar com Paulo Branco ao vivo no Espaço Nimas (19.45), é apenas uma das muitas celebridades do mundo do cinema e das outras artes que virão à edição 2013 do LEFF. Entre os que repetem visitas ao festival, estão os escritores Paul Auster, J.M. Coetzee, Don DeLillo ou Siri Hustvedt. Da música, estarão presentes, entre outros, o músico e produtor Arto Lindsay, o maestro e músico Diego Masson, a cantora Yasmine Ham-

dan, o pianista Piotr Anderszewski, o supervisor de bandas sonoras Randall Poster ou Sophie Auster. Do cinema, conte-se com James Gray, Alexander Sokurov, Fanny Ardant, Valeria Golino, Edgar Reitz, Gérard Depardieu, Romane Bohringer, Albert Serra, Darius Khondji, Arnaud Desplechin, Roman Coppola, Abdelatif Kechiche ou Gianfranco Rosi. Entre os portugueses, o artista urbano VHILS, Julião Sarmento, Jorge Silva Melo ou Gonçalo M. Tavares. Ver lista completa em www.leffest.com.

Da nova música árabe às canções 'folk' de Sophie Auster

ESPETÁCULOS Porque o Lisbon & Estoril Film Festival não vive só de cinema, são vários os espetáculos que este ano o festival volta a programar, entre o Centro Cultural de Belém (CCB) e o MusicBox, em Lisboa.

Já na próxima segunda-feira, o Pequeno Auditório do CCB receberá um rosto da nova música árabe, Yasmine Hamdan, natural do Líbano e que, recentemente, integrou a banda sonora do novo filme de Jim Jarmusch, *Only Lovers Left Alive*. Já no dia 14, a cantautora Sophie

Auster levará as canções *folk* do álbum *Red Weather* até ao palco do MusicBox.

A música volta ao CCB dois dias depois, com o pianista Piotr Anderszewski, que se fará acompanhar pelo maestro Diego Masson, pela cantora Iwona Sobotka e pela violinista Dorota Anderszewska, para interpretar obras de Szymanowski, Janáček e Schumann.

No último dia do festival (18) a companhia Blanca LI leva ao CCB o espetáculo *ROBOT!*



ID: 50665389

07-11-2013

Lisbon & Estoril

Seis filmes a não perder no festival de cinema

ESPECIAL PÁGS. 28 E 29